

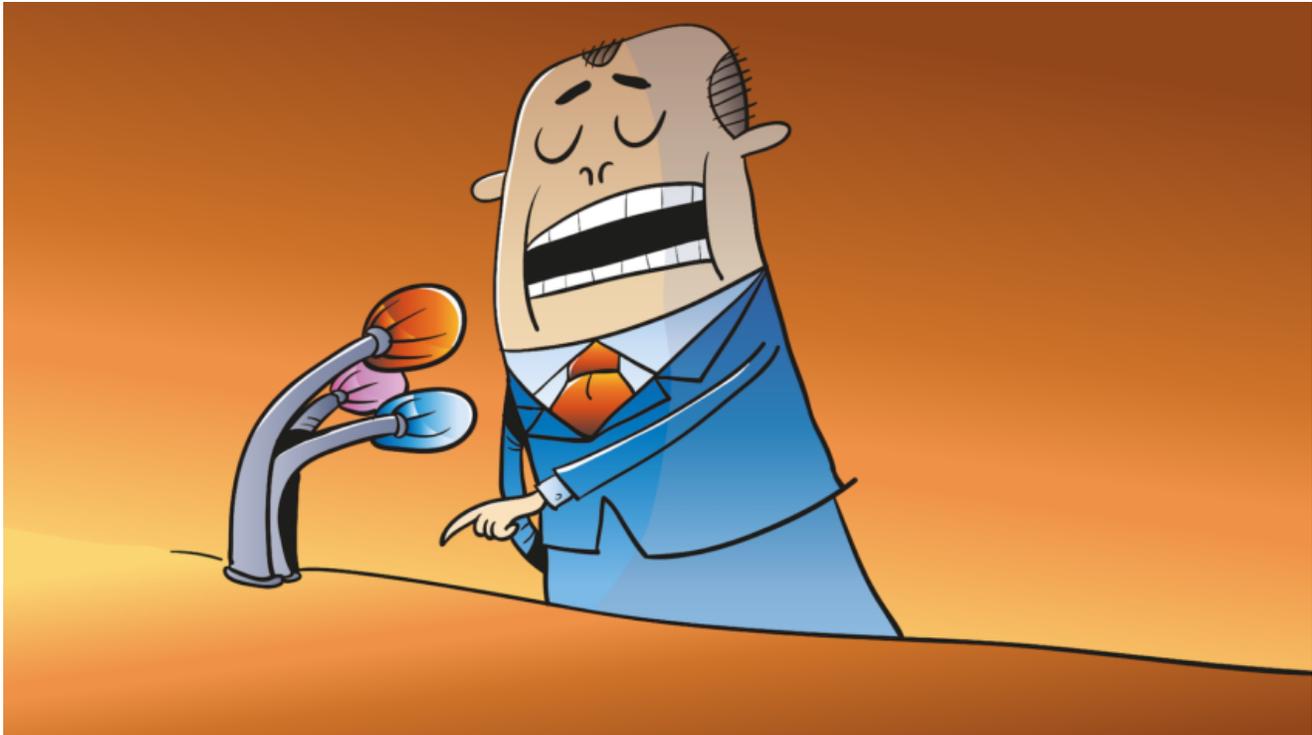
# Nessa dentadura ninguém toca!

 [poder360.com.br/opiniao/nessa-dentadura-ninguem-toca](https://poder360.com.br/opiniao/nessa-dentadura-ninguem-toca)

Roberto Livianu

August 5, 2025

Na guerra eleitoral do sertão, até a dignidade tem preço –mas não a de quem voltou a sorrir com a própria boca



Derrotado na eleição, Manizão tenta reaver bens comprados com votos; na imagem, ilustração de político durante discurso

© Pixabay

5.ago.2025 (terça-feira) - 5h57

Estamos no sertão do Nordeste, há mais de 30 anos, numa pequena e poeirenta cidade de cerca de 20.000 habitantes, que fervilha às vésperas das eleições municipais. Os vereadores colocam seus batalhões de assessores nas ruas para cobrar as faturas de todos os favores e serviços prestados ao longo dos 4 anos de mandato para conquistar mais 4 anos de poder. Uso da máquina desavergonhado, descarado e sem qualquer pudor.

O candidato Manizão anda por toda a cidade cumprimentando 1 por 1, comparecendo aos eventos possíveis e imagináveis, incluindo batizados, velórios, cultos, barragens, jogos de futebol de várzea e bingos. Em toda a aglomeração a partir de 10 pessoas lá estava ele com

sua inconfundível camisa branca puída, calça jeans desbotada e botina marrom.

Dedicado de corpo e alma ao projeto de conquistar o mandato na Câmara –para o qual empenhou todas as economias–, sabia que, se conseguisse chegar lá, esse esforço seria regamente recompensado, desde que ele fosse fiel ao partido e aos companheiros de empreitada.

Aprendeu a fazer discurso político e seduzia os eleitores, prometendo uma vida melhor, com educação de qualidade, saúde, moradia e segurança. Transmítia a impressão de que poderia transformar a cidade em um lugar de 1º mundo. Tentava jogar charme para as mulheres. Era alto, moreno, bem apessoado, tinha timbre de voz firme e seguro e queria transmitir a imagem de um homem protetor.

Segundo os cálculos do partido, o quociente eleitoral para sua eleição não seria muito alto, mas tudo era extremamente incerto. As pessoas pareciam sinalizar de forma receptiva e acolhedora, mas e se isso estivesse se repetindo em relação a outros postulantes?

O candidato, não admitindo a hipótese da derrota, decide partir para um jogo mais bruto e maquiavélico. Seus apoiadores, em seu nome, oferecem de tudo pelo voto: fogão, geladeira usada, cesta básica, colchão e até dentadura. Na batalha pelo voto, eis que surge o bordão eleitoral que acaba grudando: “Confusão por confusão, vote em Manizão”. Esse movimento obviamente multiplicou o custo da campanha, mas isso não deteve o político sedento pelo poder.

Eis que chega o dia das eleições. Abertas as urnas, chega a decepção pela inesperada derrota. Junto com ela, de forma inacreditável, diante do mar de dívidas contraídas, tomado pelo desespero, Manizão lança-se a abordar os eleitores cujos votos foram criminosamente comprados e deles exige a devolução dos bens que lhes foi entregue. Mesmo diante da afirmação de terem nele votado, ele insiste. Devolva já esse colchão! Devolva já esse fogão!

Manizão atinge o disparate de invadir a cabana de Dona Maria do Morro e dela exige a devolução da dentadura. Maria, aos berros, afirma que a dentadura só seria retirada de sua boca idosa e sofrida por cima de seu cadáver. O caso vai parar na delegacia. Ela afirma para o delegado aos prantos, do alto de seus 80 anos, que preferiria ser presa em flagrante e ir para a cadeia a ter de devolver a prótese dentária que lhe permitiu voltar a mastigar depois de décadas. Nessa dentadura ninguém toca!

[o Poder360 integra o](#)



autores



Roberto Livianu, 57 anos, é procurador de Justiça, atuando na área criminal, e doutor em direito pela USP. Idealizou e preside o Instituto Não Aceito Corrupção. Integra a bancada do Linha Direta com a Justiça, da Rádio Bandeirantes, e a Academia Paulista de Letras Jurídicas. É articulista da *Rádio Justiça*, do STF, do *O Globo* e da *Folha de S. Paulo*. Escreve para o Poder360 semanalmente às terças-feiras.

**nota do editor:** os textos, fotos, vídeos, tabelas e outros materiais iconográficos publicados no espaço “opinião” não refletem necessariamente o pensamento do Poder360, sendo de total responsabilidade do(s) autor(es) as informações, juízos de valor e conceitos divulgados.